

ANÁLISE DO FILME GATTACA À LUZ DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Ezequiel Francisco Carvalho Viana¹

Sâmia Lima Carneiro²

O filme GATTACA retrata a determinação inatista, em que as pessoas já nascem com o seu destino predeterminado: não só suas características físicas, mas suas aptidões. Na trama, há dois tipos de humanos: os que nascem de reprodução natural e por isso ainda padecem de doenças e limitações, exercendo dessa forma funções mais básicas e menos “nobres” dentro da sociedade imaginária (são os denominados inválidos, os “filhos da fé”); e aqueles que nascem por reprodução artificial, submetidos às técnicas da engenharia genética (manipulação genética), e têm, portanto, seu material genético selecionado *in vitro* (são os chamados válidos, os “cidadãos”, os “filhos da ciência”), sendo portadores de acessibilidade às melhores posições em organizações de emprego e serviços de qualidade.

A determinação inatista supõe a existência de alguma força interior inata, potencial capaz de promover, por si mesmo, o desenvolvimento do indivíduo, de forma tal que caberia à sociedade apenas estimular a aptidão, para ele aflorar em toda a sua plenitude. Nessa perspectiva, entende-se que o ser humano é um sujeito fechado em si mesmo, nasce com potencialidades inatas, com aptidões que serão desenvolvidas de acordo com o amadurecimento biológico. O ser humano é dotado de uma perfeição inata, ou seja, vem programado biologicamente para o desenvolvimento da perfeição. O inatismo rotula, discrimina, gera estigmas, estereotipa, julga, evolui para uma conduta rígida em prol das aptidões, da prontidão e do coeficiente de inteligência.

A referida determinação valoriza a hereditariedade, aquilo que é inato ao ser humano. De acordo com esta corrente de pensamento, ao nascer já traríamos na herança genética as qualidades e as capacidades básicas do ser humano. Segundo Fontana e Cruz (1997), os fatores inatos são mais poderosos na determinação das aptidões individuais e do grau em que estas podem se desenvolver do que a experiência, o meio social e a educação. O papel do meio social, de acordo com a perspectiva inatista, restringe-se a impedir ou a permitir que estas aptidões se manifestem.

GATTACA traduz a determinação inatista, porque se procura um aperfeiçoamento da espécie, erradicando o máximo de doenças e imperfeições possíveis e aumentando a esperança média de vida. Assim, nada depois do nascimento é importante, visto que o homem já nasce pronto, incluindo a personalidade, os valores, os hábitos, as crenças, os pensamentos, as emoções e a conduta social. Concebendo seres perfeitos, biologicamente determinados, remetendo a uma sociedade harmônica, hierarquizada, que impossibilita a mobilidade social, a programação genética do ser humano reflete-se na estrutura social, formando uma sociedade desumana e fria. Trata-se de uma sociedade que valoriza o individual em detrimento do social, gerando competitividade.

O filme faz um alerta sobre o futuro possível onde o destino de todo o ser humano depende do seu DNA, apresentando de maneira central a vitória de um

¹ Graduando do curso de Psicologia da Uni7 - Ezequielvianaa@outlook.com

² Graduanda do curso de Psicologia da Uni7 – Sâmalima_biologia@hotmail.com

"DNA imperfeito" (no caso do protagonista Vincent) sobre a estrutura social dominante biológica. Tal domínio biológico é observado no personagem Jerome, fruto da engenharia genética, reforçando, assim, a ideia da determinação inatista. Jerome nasce com o potencial da perfeição, com aptidões que foram desenvolvidas de acordo com o amadurecimento biológico, preestabelecidos pelo DNA perfeito.

Diferente da determinação inatista retratada no filme, a visão ambientalista defende a ideia de que o indivíduo constrói habilidades apenas pelo ambiente em que ele é inserido na vida social. Acredita que o meio é quem determina tudo. Na determinação ambientalista, o homem é visto como organismo passivo, que pode ser manipulado e controlado pela simples alteração do ambiente ou situação em que se encontra, apresentando, desta maneira, o comportamento determinado exclusivamente pelo ambiente.

Contudo, sabemos que o comportamento é um objeto de estudo difícil, não porque é inacessível, mas por ser extremamente complexo. Uma vez que o comportamento é um processo, e não uma coisa, não pode ser facilmente imobilizado para observação. É mutável, fluido e evanescente, demandando enormes exigências sobre a engenhosidade e a energia do psicólogo.

Muito mais do que ação, o comportamento é relação, intercâmbio, interação. Assim, afirmar que o objeto de estudo da psicologia é o comportamento é afirmar que o objeto de estudo da psicologia é a interação entre o sujeito (suas atividades, suas respostas) e o ambiente (os eventos ambientais, os estímulos: que podem ser físicos, sociais, públicos e privados).

Skinner (1998) aponta que a ciência tem substituído o termo "causa" pelo termo "relação funcional", pois o primeiro remete a forças e mecanismos que "ligam" dois eventos, já o segundo apenas estabelece a regularidade entre dois (ou mais) eventos. Na perspectiva funcional, o organismo se comporta de maneira operante (como um ser ativo), ou seja, sua ação produz alteração ambiental, consequência, que, por sua vez, retroage sobre o sujeito, alterando a probabilidade futura de ocorrência.

Influenciado pela teoria da evolução das espécies por seleção natural, de Charles Darwin, a partir de dois processos básicos (variação e seleção), o pai do Behaviorismo Radical propõe que o modelo causal é o modelo de seleção pelas consequências, nos três níveis em que ocorre: filogenético, ontogenético e cultural. Nesse sentido, podemos considerar que o comportamento humano é multideterminado e que os três níveis citados atuam de forma concomitante na produção do comportamento.

Baseado na definição do modelo de seleção pelas consequências de Leão e Neto (2016), "como um modo causal fundamentado em uma relação de interdependência probabilística entre eventos, a qual explica a origem e a evolução do fenômeno comportamental como produto de três histórias de variação e seleção: filogenética, ontogenética e cultural", as diferenças entre os comportamentos esperados dos personagens se deve, primeiro, à mudança que Skinner traz quando constrói seu modelo explicativo causal, não mais mecanicista, como Watson propunha, mas como contingente e probabilístico. Assim, as contingências ambientais probabilisticamente exerceram influência sobre os personagens do filme, de modo que um não viesse a apresentar os comportamentos esperados (Jerome) e outro a apresentar (Vincent), mesmo que inesperadamente. Segundo, "podemos somente trabalhar por meio de variação e seleção" (SKINNER, 1981), isto é, podemos entender o fato de Vincent ter sido selecionado para ir ao espaço, mesmo sendo um inválido, mediante a variação do seu código genético e as contingências

de sobrevivência que o fizeram ter excelentes capacidades para entrar na instituição científica privada de nome “Gattaca”, que enviava humanos obviamente válidos para missões no espaço, o que confirma que podemos, de certa forma, intervir no processo evolutivo, por meio da variação e da seleção. Portanto, diante disso, desconsiderando a noção de causa e efeito no comportamento, exaltando o caráter ativo do homem e que este tem seu comportamento sensível às consequências, podemos entender que “os homens agem sobre o mundo, modificam-no e, por sua vez, são modificados pelas consequências de sua ação” (SKINNER, 1957). Desta maneira, vale ressaltar que na perspectiva behaviorista radical, cada sujeito deve ser comparado com ele mesmo ao longo da sua história de vida, percebendo-se os aspectos filogenéticos, ontogenéticos e culturais que determinam o comportamento de cada um, ou seja, que influenciam as mudanças comportamentais de cada um. Sendo assim, a história de vida de cada sujeito é determinante para o comportamento apresentado por ele.

Então, podemos afirmar que o homem é pertencente à espécie humana e que, portanto, parte do seu comportamento e de suas capacidades é resultado de um processo de seleção e variação no nível filogenético. O homem aprende com suas interações com o mundo, muda seus comportamentos em função das modificações que produz nesse mundo: processo de variação e seleção (de comportamentos) no nível filogenético. Essa aprendizagem se dá, sobretudo, pela mediação de outras pessoas. Muitas pessoas em um grupo social fazem muitas coisas parecidas, gostam de muitas coisas parecidas, têm crenças e valores semelhantes, entre outras coisas. Essa similaridade entre os comportamentos de indivíduos de um mesmo grupo é muitas vezes chamada de cultura, e é transmitida de geração para geração: falamos então do processo de variação e seleção (de comportamentos) no nível cultural.

O filme é bastante instigante ao tocar num ponto presente na sociedade atual: a busca pela perfeição do corpo, além de trazer uma discussão em torno do válido e do inválido. Desse modo, Gattaca expõe as relações e posições sociais, bem como a segregação da sociedade entre àqueles considerados indesejáveis e os que se distanciam desse perfil. Para além da designação do válido e do inválido, o filme expõe a busca dos considerados inválidos para se aproximar do modelo ideal desejável, não apenas em função da vontade individual mas para tornar-se desejável socialmente.

O avanço do conhecimento científico para uma maior compreensão da genética como determinante do comportamento humano é, sem dúvida, essencial, na medida que favoreça uma melhor qualidade de vida. No entanto, pelo menos duas questões precisam ser levantadas, sendo a primeira relacionada aos limites éticos de tal avanço e a segunda à negligência dos determinantes ontogenéticos e culturais do comportamento. Sobre isso, podemos nos questionar: será sadia uma sociedade que tem como base a divisão dos indivíduos a partir do ponto de vista biológico, isto é, genético? Skinner, contrariamente, pensou a sociedade a partir de três aspectos: filogenéticos, ontogenéticos e culturais. Nesse contexto, como desconsiderar a história de vida dos personagens que provou ser um fator determinante do comportamento humano? Como negligenciar as regras, os estímulos verbais ou simbólicos, frutos de anos da evolução cultural humana, levando em consideração apenas sua validade genética? Infelizmente, se caminhararmos nesse sentido, como a visão futurista do filme nos apresenta, a visão de ser humano será em muito apequenada. Nesse contexto, vale refletir que a ciência e suas tecnologias podem nos levar a um tipo de sociedade mais

preconceituosa do que já é, agora não apenas de suas aparências físicas ou religiosas e sim pela forma genética e julgar quem é superior ou não. É perceptivo no filme um movimento de desumanização, através da inferiorização de uma parte da população (filhos da fé) utilizando de artifícios ou facetas visando justificar a superioridade desses seres provenientes de seleção genética induzindo a acreditarem que eles, os inválidos, não podem, não são capazes, são os inferiores.

Apesar de ser um filme de ficção, alguns sinais de que a humanidade poderá caminhar, ainda que de uma forma não idêntica, para esse sistema biologicamente determinado podem ser percebidos. Exemplo disso é o artigo publicado pela UOL “o que é o exame pré-nupcial que SUS quer oferecer, mas médicos criticam”, que mostra a proposta do SUS (Sistema Único de Saúde) em querer adotar um procedimento para os casais que queiram saber a probabilidade de seus futuros filhos terem doenças raras. No entanto, tal proposta tem sido muito criticada tanto pelos geneticistas quanto pelos médicos, na medida que julgam o exame não ser prioritário, caro em demasia, responsável por ferir os princípios éticos do aconselhamento genético e ter por trás uma ideia de eugenia.

No referido enredo, percebe-se ainda a presença da eugenia, isto é, a tentativa de "purificação" e "aperfeiçoamento" genético da espécie humana, através da engenharia genética. Na eugenia, a exclusão terá ainda mais elementos que o mero poder aquisitivo, a raça, a etnia; ela dependerá das capacidades que a pré-modelação genética confere ao indivíduo antes mesmo de nascer. No século XX, políticas de “higiene e profilaxia social”, foram implementadas em alguns países para exterminar portadores de problemas físicos e mentais. Na Alemanha Nazista, por exemplo, o antissemitismo levou a inúmeras experiências com judeus e a milhões de mortes, isso significa que grande parte do conhecimento científico atual se deve a exploração e aversão contra judeus. A trama mostra que os esforços da ciência para disseminar essa eugenia espalha uma onda de procedimentos científicos para melhoramento genético, camuflando o indivíduo real corrompendo sua identidade.

Concluimos que para a Análise do Comportamento, a Psicologia deve ter como objeto de estudo as interações dos organismos vivos com seu mundo, ou seja, interações comportamento-ambiente, e não apenas o que o indivíduo faz, fala, pensa ou sente. Nessa concepção, podemos então inferir que somos sujeitos ativos e temos a capacidade de construir nossas características de acordo com a relação que estabelecemos com o meio físico, social e cultural. Assim, o comportamento humano é determinado por meio das relações funcionais organismo-ambiente. O homem é, portanto, um ser social e histórico, pois se constitui como homem, como pessoa, a partir de processos de variação e seleção nos três níveis: filogenético, ontogenético e cultural.

Referências

- BARONI, L. L. O que é o exame pré-nupcial que SUS quer oferecer, mas médicos criticam. UOL, 04 de abril de 2018, disponível em:<<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2018/04/06/como-e-o-teste-genetico-pre-nupcial-que-sus-pode-oferecer-apesar-de-critica.htm>>.
- BOCK, A. M. B.; TEIXEIRA, M. L. T.; FURTADO, O. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 14. ed. São Paulo: SARAIVA, 2008.
- FONTANA, R; CRUZ, Nazaré. *Psicologia e Trabalho Pedagógico*. São Paulo: Ed. Atual, 1997.

HÜBNER, Maria Martha Costa (Coord.); MOREIRA, Márcio Borges (Coord.). *Fundamentos de Psicologia - Temas clássicos da psicologia sob a ótica da análise do comportamento*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

LEÃO & NETO, *Interação Psicol.*, Curitiba, v.20, n.3, p. 286-294, set\dez. 2016.

Notas de aula da professora Déborah Lôbo, disciplina Análise Experimental do Comportamento, fevereiro a abril de 2018.

SKINNER, B. F. (1953) *Ciência e comportamento humano*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. (1957) *O comportamento verbal*. São Paulo: Cultrix, 1978.

_____. (1981) *Seleção por consequências*. In: **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, 2007.